



RELATÓRIO ESPECIAL

Panamá: Na reta final para escolher um novo Presidente

Panamá, abril 2014

d+i LLORENTE & CUENCA

1. O AMBIENTE ELEITORAL
2. 120 MINUTOS ENTRE PROPOSTAS E ATAQUES
3. PLANOS DE GOVERNO VS NECESIDADES
4. CONCLUSIONES

AUTORES

LLORENTE & CUENCA

1. O AMBIENTE ELEITORAL

A contagem regressiva marca menos de 10 dias para a quinta eleição no Panamá desde 1989, quando houve a queda do regime militar. Nela, quase 2,5 milhões de eleitores escolherão, em votação única, o próximo presidente, 77 prefeitos, 71 deputados da Assembleia Nacional, 20 do parlamento Centro-Americano e 648 representantes de corregimentos em todo o país.

Na reta final, as carreatas, propagandas e ataques se intensificaram em busca do voto jovem e dos indecisos, que podem decidir os resultados em 4 de maio. São feitas pesquisas semanalmente, e os institutos Ipsos e Dichter & Neira mostram em comum uma margem apertada entre os candidatos e uma diminuição na preferência ao candidato governista, José Domingo Arias, que havia no início da disputa eleitoral.

Em nível de redes sociais, a chamada propaganda suja e constantes pesquisas de opinião ocupam grande parte das conversas políticas online. Inclusive os ataques mais diretos entre candidatos e o próprio presidente Ricardo Martinelli ganharam mais valor no mundo 2.0.

Os sete candidatos presidenciais podem realizar seus fechamentos de campanha antes de 1º de maio, data em que será suspensa toda a propaganda política, e o Tribunal Eleitoral tomará posse completa do processo que inclui o controle dos estamentos de segurança que, desde o fim de abril e até que seja proclamado o novo Presidente, ficarão sob seu controle.

As ruas repletas de propaganda política e o alto investimento propagandístico na imprensa tradicional e não tradicional, refletem o alto custo desta campanha, que segundo estimativas do Tribunal Eleitoral, ronda US\$ 60 milhões. A presidência do Panamá é disputada entre três candidatos independentes: Juan Jované, Esteban Rodríguez e Gerardo Barroso; o novo partido FAP, de origem operária e que tem como cabeça de chapa o líder sindical Genaro López; os tradicionais PRD e Panameñista, com Juan Carlos Navarro e Juan Carlos Varela, respectivamente, e José Domingo Arias, que tenta dar continuidade ao governo do Mudança Democrática, um fenômeno que o Panamá não experimentou em seus 25 anos de era democrática.

2. 120 MINUTOS ENTRE PROPOSTAS E ATAQUES

No dia 8 de abril, a Câmara de Comércio e Indústrias do Panamá, principal associação empresarial do país, realizou o debate presidencial "Agenda País". Único debate que conseguiu reunir 5 candidatos oficiais, incluindo o independente Juan Jované, que foi escolhido com base nos resultados das últimas pesquisas.

Em debates anteriores organizados por diversos grupos, não se tinha alcançado a participação dos quatro principais candidatos da disputa. Uma necessidade reivindicada pela população, que queria escutar com detalhes as propostas de cada um.



Da esquerda para a direita: Juan Jované, Juan Carlos Varela, José Domingo Arias, Genaro López e Juan Carlos Navarro

Às 8:00 em ponto começou a transmissão do debate por rede nacional de televisão. Os candidatos coincidiram com roupas de cores preta, vermelha e amarela; o nervosismo era evidente, e evitou que alguns candidatos conseguissem desenvolver suas ideias antes de terminar o tempo que tinham para se pronunciar.

Em três blocos, eles tiveram a oportunidade de falar de educação, segurança e administração pública. Temas apresentados pelo moderador que não foram aprofundados pelos candidatos, que aproveitavam os poucos minutos de exposição mais para atacar do que para explicar os pilares de seus planos de governo.

O último bloco, no qual se permitiu a interação entre os candidatos, foi o mais inten-

so. Nenhum deles desperdiçou a oportunidade de criticar as ações ou propostas de seus oponentes, além de deixar no ar uma esteira de denúncias e dúvidas de temas pessoais e investigações judiciais.

Estas discussões foram as que mais acenderam a audiência, e tiveram repercussão nas redes sociais.

Até o presidente Ricardo Martirelli, que não fazia parte do debate, foi mencionado várias vezes nos questionamentos que eram feitos ao candidato governista. Muito ativo nesta disputa eleitoral, o governante optou por responder em sua conta no Twitter.

Palavras como neoliberalismo, controle de preços, cesta básica, transparência, corrupção, compromisso, velha política e renovação foram escutadas nos minutos de fechamento do debate, onde cada candidato pediu o voto dos panamenhos.

Nos arredores da sede da Câmara de Comércio, os simpatizantes dos candidatos protagonizaram alguns incidentes com os delegados eleitorais - reflexo, de acordo com analistas, do fervor que se viverá na votação de 4 de maio.

No final este ano democrático, promovido pelo setor privado do país, o eleitorado teve a oportunidade única de ouvir os candidatos não somente para promover seus planos, mas também para questionar seus rivais nesta disputa, um mecanismo inovador que reafirmou as notáveis



Tweet do presidente durante o debate, confirmando que o candidato do PRD se reuniu com ele.

diferenças que existem em nível político e no conteúdo de seus planos de governo.

3. PLANOS DE GOVERNO VS NECESSIDADES

De acordo com as pesquisas de opinião, os panamenhos consideram que o custo da cesta básica de alimentos e a insegurança são os dois tópicos que mais lhes preocupam; e esperam que sejam resolvidos pelo próximo Presidente.

Adicionais, os temas de desemprego e transporte estão no top 5 da pesquisa do Ipsos.

Vejamos como os planos de governo dos quatro candidatos de partido político atenderão estas prioridades dos eleitores.

Alimentos: Entre apoio ao agronegócio e mercados

Em junho de 2009, quando tomou posse o presidente Martinelli a cesta básica custava \$251.90; em outubro de 2013, alcançou seu custo mais alto, \$306.87. Apesar do aumento das chamadas "Jumbo Feira" e "Jumbo Lojas", não houve uma redução significativa em seus preços. Por sua vez, o Governo alega que, com o aumento do salário mínimo, os panamenhos têm maior poder aquisitivo.

O candidato Navarro, do PRD, promete uma diminuição de 10% no custo dos principais produtos da Cesta Básica por meio de uma série de políticas de Estado, melhorando a capacitação de agricultores e criadores de gado, além de

outorgar-lhes um plano agressivo de benefícios fiscais e condições de crédito com juros zero.

Além disso, propõe a construção de 250 mercados populares e duplicar, em 10 anos, a produção de importantes produtos básicos da alimentação do panamenho, como o milho e o arroz.

A outra aresta de sua proposta se baseia em uma fiscalização ferrenha do aparato comercial do país para conter a especulação, aumentando os esforços de fiscalização da Autoridade de Proteção ao Consumidor e Defesa da Concorrência (Acodeco), para evitar que existam pactos entre comerciantes que encareçam os preços em detrimento do consumidor. Esta proposta faz referência aos supostos processos realizados pelas redes de supermercados, uma delas pertencente ao presidente Martinelli.

Por sua vez, o governista José Domingo Arias propõe a eliminação dos intermediários como chave para reduzir o custo dos alimentos, e para isso dará continuidade às "Jumbo Feiras" e criará 600 "Jumbo Lojas" para que o produtor venda direto ao consumidor.

Seu plano também inclui o incentivo ao cooperativismo dos produtores e o fortalecimento da chamada "Cadena de Frío", recém inaugurada pelo governo para que os produtores armazenem seus produtos.

O plano do FAD, partido do movimento sindical, alega sobre este tema que "lutará e protegerá o



Problemas mais importantes para os panamenhos. Pesquisa Ipsos



São comuns as grandes filas nas lojas Jumbo localizadas em áreas populares



EL PLAN DE TODOS
Un plan de prosperidad para todos y no para unos cuantos

Juan Navarro
Candidato por



Planos de governo dos quatro candidatos por partido político

desenvolvimento da produção agropecuária que firma as bases de nossa Soberania Alimentar e Segurança Alimentar e Nutricional. Para isso, dará impulso e apoio ao cooperativismo no agronegócio".

Por fim, o panameñista Varela aposta em uma política mais controversa neste tema: o controle de preços de emergência, uma medida que não deu bons resultados em países latinos como a Argentina e Venezuela.

A proposta de Varela é controlar as margens de lucro em alimentos básicos sem afetar os produtores, mas para conter a especulação que, segundo ele, encarece a cesta básica.

Os incentivos e o apoio técnico ao setor agropecuário também fazem parte de sua proposta, da mesma forma que a abertura de mercados públicos.

Como se observa, em termos gerais, a assistência financeira ao setor agropecuário e o estabelecimento de mercados para a venda direta do produtor à mesa são comuns nas quatro propostas.

Segurança nas ruas: Entre mão de ferro e prevenção

De acordo com números oficiais, o Panamá registrou no fechamento de 2013 um total de 665 homicídios, uma taxa de 17,3 por cada 100.000 habitantes, e a maioria teve relação com quadrilhas, crime organizado e narcotráfico.

Embora o número tenha se mantido igual ao de 2012, os cidadãos

consideram que são altos para um país tão pequeno territorial e populacionalmente falando, e além disso ressalta o nível de violência com os quais se apresentam estes casos.

A proposta mais radical para combater o tema da criminalidade nas ruas é apresentada pelo Partido Revolucionário Democrático com sua "Mão Firme" que aposta em prisão perpétua para os homicidas e julgar como adultos os menores que cometem assassinatos. Além disso, a legenda propõe o estabelecimento de uma Política para Segurança Integral do Panamá e o chamado plano "Quero meu bairro", que mescla segurança, monitoramento e prevenção nas comunidades mais populares.

O partido governante Mudança Democrática defende o reforço do trabalho repressivo contra o narcotráfico e as quadrilhas, programas de prevenção de violência, especialmente contra a mulher, e a polícia comunitária.

Além disso, quer repetir a bem-sucedida experiência da transformação do bairro de Curundú, que passou de zona de extremo perigo a uma área residencial segura mediante um plano integral de moradia, ressocialização e segurança.

O FAD propõe "uma polícia profissional, respeitosa do Estado de Direito, que zele pela soberania nacional, a segurança de todos os cidadãos e não como instituição dirigida a avassalar o povo e pisotear seus direitos e garantias fundamentais".

Por último, o panameñismo fala em um plano combinado: "Mais oportunidades e Mão Firme", que inclui repetir o modelo do bairro de Curundú, na atlântica província de Colón, e o do distrito de San Miguelito, situado na periferia da cidade capital, que também registra altos níveis de violência.

Fora isso, a legenda propõe a construção de novas penitenciárias com um componente de ressocialização e a duplicação da vigilância nos bairros.

É, precisamente a atenção com a vigilância e a prevenção em nível de comunidades, o eixo transversal da maioria das propostas neste tópico.

Em matéria de desemprego, as propostas coincidem em programas de subsídio e capacitações para setores vulneráveis como as mulheres e jovens, sobretudo os chamados "Ni-Ni", população jovem que nem estuda, nem trabalha.

Além de pacotes de incentivos ao setor privado para gerar vagas de trabalho, oportunidade de primeiro emprego sem experiência e o reconhecimento de bônus especiais à mão-de-obra. Com exceção do FAD, nenhum dos candidatos analisados assume um compromisso formal de aumento geral de salário.

No entanto, como em toda eleição, serão a logística e a organização do partido, quando chegar o dia do pleito, que vão fazer a diferença. É a chave para movimentar sua massa de eleitores às urnas e fiscalizar seu voto em cada uma das 6,5 mil mesas de votação que serão montadas no país.

O clima que será vivido nas ruas no dia 4 de maio é outro tema que os cidadãos veem com preocupação, devido a, apesar da assinatura de um Pacto Ético Eleitoral promovido pela Igreja Católica, o tom agressivo da campanha não ter diminuído. Nas redes sociais sobram ataques pessoais, e na imprensa tradicional, os chamados grupos civis que apoiam partidos políticos ganharam espaço com propagandas diretas desvirtuando seus adversários.

Este ambiente fez com que alguns veículos de imprensa como a "TVN", uma das principais redes de televisão do país, tenham se recusado a transmitir propagandas que considerem ofensivas para os candidatos.

Nesta mesma linha, a entidade organizadora da disputa política, o Tribunal Eleitoral do Panamá, debate entre acusador e acusado.

A entidade, através de seu magistrado presidente, Erasmo Pinnilla, apresentou uma denúncia na Procuradoria Geral da Nação contra os responsáveis por plagiar informações para a base de dados criada pelo partido governante Mudança Democrática

4. CONCLUSÕES

Com o relógio contra, falta muito pouco tempo para que os candidatos realizem grandes manobras para se promoverem mais ou mudar a decisão do chamado "voto duro".



Modelo de cédula para votar para presidente.

**“Falta muito pouco por
conhecer quem será
o sexto presidente do
Panamá em sua era
democrática”**

(CD) para seu candidato presidencial José Domingo Arias. Segundo o Tribunal Eleitoral, os dados que foram postados no portal www.josedomingoarias.org, criado para captar possíveis eleitores, aparentemente “foram retirados” do Serviço de Verificação de Identidade (SVI) e de informação privilegiada que são utilizados com fins de investigação e segurança pelo Ministério da Presidência, o Ministério do Governo, o Ministério Público, a Polícia Nacional e a Controladoria Geral da República. (La Prensa, 12/03/14).

Por sua vez, aliados do partido governante apresentaram uma denúncia para pedir a cassação do magistrado Pinilla por “suposta violação à constituição e a liberdade de expressão”, e outra para verificar a idoneidade do magistrado para exercer a carreira de advogado.

As cartas estão jogadas, e o eleitor terá a opção de escolher entre o tradicional partido Revolucionário Democrático, que tem à frente o ex-prefeito da Cidade do Panamá por 10 anos, Juan Carlos Navarro; o panameñismo liderado por Juan Car-

los Varela, atual vice-presidente do país e ex-aliado político do presidente Martinelli; ou pelo maior partido operário, o FAD, do dirigente sindical, Genaro López, que está perto de convocar uma greve nacional no setor da construção.

As opções também incluem, pela primeira vez, três candidatos independentes e a possível reeleição do governante Mudança Democrática através do ex-ministro de Habitação, José Domingo Arias.

No fechamento da disputa, o ambiente se aqueceu pelos resultados das últimas pesquisas, que com pequenas margens de diferença, seguem aproximando os três candidatos mais fortes, o que pressagia uma eleição com os resultados mais apertados da história recente no país.

Falta muito pouco por conhecer quem será o sexto presidente do Panamá em sua era democrática e definir se o país seguirá com a tradicional alternância no poder, promoverá um partido popular ou se somará à tendência regional de continuísmo de partidos na presidência.

AUTORES



Javier Rosado é sócio e Diretor-geral da LLORENTE & CUENCA Panamá. Javier foi Diretor de Comunicação da Refinaria Gibraltar-San Roque, a maior existente na Espanha e uma das maiores da Europa, propriedade da CEPESA. A essa responsabilidade, somou a de dirigir a comunicação de Petresa e Interquisa, empresas petroquímicas do Grupo CEPESA, e da NGS, Central de Ciclo Combinado propriedade de uma joint venture entre CEPESA e Unión Fenosa.

Antes de se especializar neste campo, Javier trabalhou durante 4 anos para a editora Planeta, potencializando a comunicação de suas diferentes divisões audiovisuais. Mestre em Gestão de Empresas de Comunicação e Formado em Ciências da Informação, ambas pela Universidade de Navarra, também é Mestre em Prevenção de Riscos Trabalhistas.

jrosado@llorenteycuenca.com



Margorieth Tejeira Margorieth Tejeira é Diretora Sênior da LLORENTE & CUENCA Panamá. Margorieth foi Gerente de Comunicações do Banco Nacional do Panamá, responsável pelo processo de divulgação e manejo de crise do projeto de modernização do banco estatal. Trabalhou no Ministério de Comércio e Indústrias do Panamá para o fechamento do Tratado de Promoção Comercial com os Estados Unidos. Tem experiência em contas de infraestrutura, assuntos públicos e crise. Formada em Jornalismo pela Universidade do Panamá e com um Diploma em Tratados de Livre-Comércio pela Universidade Latino-Americana de Comércio Exterior. Trabalhou como jornalista, apresentadora e coordenadora de notícias em emissoras de rádio e televisão.

Formada em Jornalismo pela Universidade do Panamá e com um Diploma em Tratados de Livre-Comércio pela Universidade Latino-Americana de Comércio Exterior. Trabalhou como jornalista, apresentadora e coordenadora de notícias em emissoras de rádio e televisão.

mtejeira@llorenteycuenca.com



María Gabriela Mabo Lavín Lavín é Diretora de Assuntos Públicos. Formada em Comunicação Social, com especialidade em Comunicações Corporativas pela Universidade Santa Maria na Venezuela, conta com dez anos de experiência em assuntos públicos na indústria do tabaco. Trabalhou para a British American Tobacco (BAT) de 2004 até 2014, liderando vários projetos na área de Comunicações, Responsabilidade Social e Assuntos Públicos. Graças aos excelentes resultados de sua gestão, a BAT lhe atribuiu a responsabilidade de liderar, durante quatro anos, as comunicações de toda a região Americana.

Formada em Comunicação Social, com especialidade em Comunicações Corporativas pela Universidade Santa Maria na Venezuela, conta com dez anos de experiência em assuntos públicos na indústria do tabaco. Trabalhou para a British American Tobacco (BAT) de 2004 até 2014, liderando vários projetos na área de Comunicações, Responsabilidade Social e Assuntos Públicos. Graças aos excelentes resultados de sua gestão, a BAT lhe atribuiu a responsabilidade de liderar, durante quatro anos, as comunicações de toda a região Americana.

mmabo@llorenteycuenca.com

LLORENTE & CUENCA

CONSULTORES DE COMUNICAÇÃO

Consultoria de Comunicação líder na Espanha, Portugal e na América Latina

A LLORENTE & CUENCA é a primeira consultoria de Comunicação da Espanha, Portugal e América Latina. Conta com 17 sócios e 330 profissionais que prestam serviços de consultoria estratégica a empresas de todos os setores de atividades, com operações voltadas para o mundo que fala espanhol e português.

Atualmente, possui escritórios próprios na Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, China, Equador, Espanha, México, Panamá, Peru, Portugal e República Dominicana. Além disso, através de empresas afiliadas, oferece seus serviços nos Estados Unidos, Bolívia, Uruguai e Venezuel

Sua presença internacional ter levado LLORENTE & CUENCA a posiciona-se em 2011 e 2010 entre uma das cinquenta companhias de comunicação mais importantes do mundo, segundo o Ranking anual elaborado por *The Holmes Report*. Em 2013, ocupa a colocação 51 do Ranking, ascendendo uma colocação em comparação a 2012.

Organização

DIREÇÃO CORPORATIVA

José Antonio Llorente
Sócio Fundador e Presidente
jalorente@llorenteycuenca.com

Enrique González
Sócio e CFO
egonzalez@llorenteycuenca.com

Jorge Cachinero
Diretor Corporativo de Reputação e Inovação
jcachinero@llorenteycuenca.com

IBÉRIA

Arturo Pinedo
Sócio e Diretor Geral
apinedo@llorenteycuenca.com

Adolfo Corujo
Sócio e Diretor Geral
acorujo@llorenteycuenca.com

Madrid

Joan Navarro
Sócio e Vice-presidente de Assuntos Públicos
jnavarro@llorenteycuenca.com

Amalio Moratalla
Sócio e Diretor Sênior
amoratalla@llorenteycuenca.com

Juan Castellero
Diretor Financeiro
jcastillero@llorenteycuenca.com

Lagasca, 88 – planta 3
28001 Madrid (Espanha)
Tel: +34 91 563 77 22

Barcelona

María Cura
Sócia e Diretora-Geral
mcura@llorenteycuenca.com

Muntaner, 240-242, 1º-1ª
08021 Barcelona (Espanha)
Tel: +34 93 217 22 17

Lisboa

Madalena Martins
Sócia
madalena.martins@imago.pt

Carlos Matos
Sócio
carlos.matos@imago.pt

Rua do Fetal, 18
2714-504 S. Pedro de Sintra (Portugal)
Tel: + 351 21 923 97 00

AMÉRICA LATINA

Alejandro Romero
Sócio e CEO da América Latina
aromero@llorenteycuenca.com

José Luis Di Girolamo
Sócio e CFO da América Latina
jldgirolamo@llorenteycuenca.com

Antonio Lois
Diretor Regional de Recursos Humanos
alois@llorenteycuenca.com

Bogotá

María Esteve
Diretora Geral
mesteve@llorenteycuenca.com

Germán Jaramillo
Presidente Conselheiro
gjaramillo@llorenteycuenca.com

Carrera 14, # 94-44. Torre B – of. 501
Bogotá (Colômbia)
Tel: +57 1 7438000

Buenos Aires

Pablo Abiad
Sócio e Diretor Geral
pabiad@llorenteycuenca.com

Enrique Morad
Presidente Conselheiro para o Cone Sul
emorad@llorenteycuenca.com

Av. Corrientes 222, piso 8. C1043AAP
Ciudad de Buenos Aires (Argentina)
Tel: +54 11 5556 0700

Lima

Luisa García
Sócia e CEO da região Andina
lgarcia@llorenteycuenca.com

Cayetana Aljovín
Gerente Geral
caljovin@llorenteycuenca.com

Av. Andrés Reyes 420, piso 7
San Isidro - Lima (Peru)
Tel: +51 1 2229491

México

Juan Rivera
Sócio e Diretor Geral
jrivera@llorenteycuenca.com

Bosque de Radiatas # 22 – PH7
05120 Bosques de las Lomas (México)
Tel: +52 55 52571084

Panamá

Javier Rosado
Sócio e Diretor Geral
jrosado@llorenteycuenca.com

Avda. Samuel Lewis. Edificio Omega, piso 6
Tel: +507 206 5200

Quito

Catherine Buelvas
Diretora Geral
cbuelvas@llorenteycuenca.com

Av. 12 de Octubre 1830 y Cordero.
Edificio World Trade Center, Torre B, piso 11
Distrito Metropolitano de Quito (Equador)
Tel: +593 2 2565820

Rio de Janeiro

Juan Carlos Gozzer
Diretor Executivo
jcgozzer@llorenteycuenca.com

Rua da Assembleia, 10 – sala 1801
Rio de Janeiro - RJ (Brasil)
Tel: +55 21 3797 6400

São Paulo

José Antonio Llorente
Sócio Fundador e Presidente
jalorente@llorenteycuenca.com

Alameda Santos, 200 – Sala 210
Cerqueira Cesar. SP 01418-000 (Brasil)
Tel.: +55 11 3587 1230

Santiago de Chile

Claudio Ramírez
Sócio e Gerente Geral
cramirez@llorenteycuenca.com


Avda. Vitacura 2939 Piso 10. Las Condes
Santiago de Chile (Chile)
Tel.: +56 2 24315441

Santo Domingo


Alejandra Pellerano
Diretora Geral
apellerano@llorenteycuenca.com

Avda. Abraham Lincoln
Torre Ejecutiva Sonora, planta 7
Tel: +1 8096161975

 Site corporativa
www.llorenteycuenca.com

 Blog corporativo
www.elblogdellorenteycuenca.com

 Twitter
<http://twitter.com/llorenteycuenca>


 Centro de Ideias
www.dmasilllorenteycuenca.com

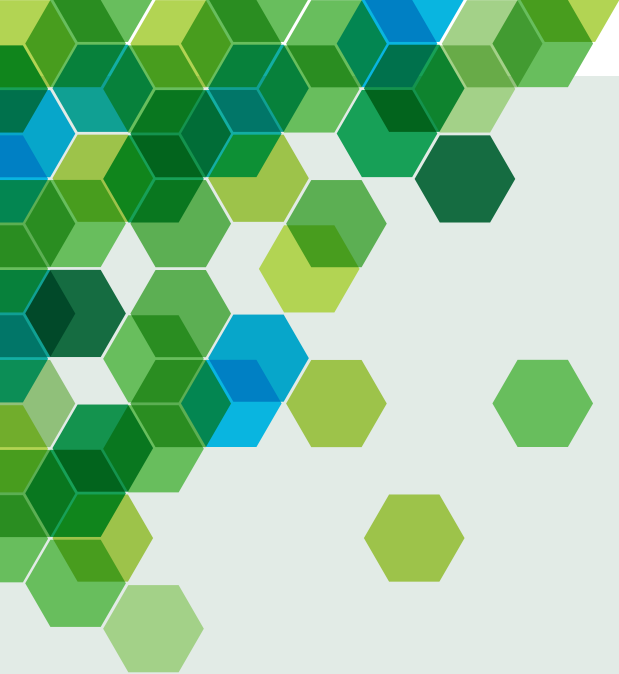
 Revista UNO
www.revista-uno.com.br

 YouTube
www.youtube.com/LLORENTEYCUENCA

 LinkedIn
www.linkedin.com/company/llorente-y-cuenca

 Facebook
www.facebook.com/llorenteycuenca

 Slideshare
www.slideshare.net/LLORENTEYCUENCA



A d+i é o Centro de Ideias, Análise e Tendências da LLORENTE & CUENCA.

Porque estamos testemunhando um novo modelo macroeconômico e social. E a comunicação não fica atrás. Avança.

A d+i é uma combinação global de relacionamento e troca de conhecimentos que identifica, se concentra e transmite os novos paradigmas da comunicação a partir de uma posição independente.

A d+i é um fluxo constante de ideias que adianta os avanços da nova era da informação e da gestão empresarial.

Porque a realidade não é preta ou branca existe d+i LLORENTE & CUENCA.

www.dmasillorenteycuenca.com

d+i LLORENTE & CUENCA